



## XII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: 22/07/2018

Aprovado em: 23/07/2018

Editor Respo.: Veleida Anahi - Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.20.32>

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES  
DOS GRADUANDOS

EIXO: 20. EDUCAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS DA  
NATUREZA

JOSSIMARA DE SOUZA , SUELY CRISTINA SILVA SOUZA, SANDRA ANDRÉA SOUZA RODRIGUES

## **RESUMO**

O artigo objetiva analisar a importância da Educação Ambiental (EA) levando em consideração a formação do Pedagogo. A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade do Nordeste da Bahia, fundamentada com base na Legislação, no que se refere a EA, bem como nos textos de Boff (2017), Carvalho (2012), Cortella (2009) e outros. Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionários. Identificamos que muitos graduandos compreendiam o termo EA, e que a sua formação contribuirá para o desenvolvimento de uma prática de ensino eficiente, porém a maioria deles notou que, durante os estágios, a escola não vinha desenvolvendo a EA. Todos acreditavam que este processo poderia cooperar na redução dos problemas ambientais. A EA é uma dimensão a ser compreendida e entre seus objetivos está a formação ética e comprometimento do ser humano para com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Prática Pedagógica. Formação do Pedagogo.

## **ABSTRACT**

The article aims to analyze the importance of Environmental Education (EA) taking into consideration the formation of the Pedagogue. The research was developed at the Faculty of Northeastern Bahia, based on the Legislation, with regard to EA, as well as in the texts of Boff (2017), Carvalho (2012), Cortella (2009) and others. The methodology used was the bibliographical and field research with the application of questionnaires. We identified that many undergraduates understood the term EA, and that their training will contribute to the development of an effective teaching practice, but most of them noted that during the internships the school was not developing EE. Everyone believed that this process could cooperate in reducing environmental problems. The EA is a dimension to be understood and among its objectives is the ethical formation and commitment of the human being towards the environment.

**Keywords:** Environmental Education. Pedagogical Practice. Education of the Pedagogue.

## **RESUMEN**

El artículo objetiva analizar la importancia de la Educación Ambiental (EA) teniendo en cuenta la formación del Pedagogo. La investigación fue desarrollada en la Facultad del Nordeste de Bahía, fundamentada con base en la Legislación, en lo que se refiere a EA, así como en los textos de Boff (2017), Carvalho (2012), Cortella (2009) y otros. Se adoptó como metodología la investigación bibliográfica y de campo con aplicación de cuestionarios. Identificamos que muchos graduados comprendían el término EA, y que su formación contribuirá al desarrollo de una práctica de enseñanza eficiente, pero la mayoría de ellos notó que, durante las etapas, la escuela no venía desarrollando la EA. Todos creían que este proceso podría cooperar en la reducción de los problemas medioambientales. La EA es una dimensión a ser comprendida y entre sus objetivos está la formación ética y compromiso del ser humano hacia el medio ambiente.

**Palabras clave:** Educación Ambiental. Práctica pedagógica. Formación del Pedagogo.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na sociedade contemporânea nota-se o avanço de estudos relacionados a Educação Ambiental e a sustentabilidade, bem como a formação do sujeito consciente e ecológico. Isso é importante, nos mostra que de fato, existem pessoas comprometidas com o meio em que vivemos. Falar de meio

ambiente e da relação do homem com o mesmo é, no mínimo, necessário.

Embora existam estudos relevantes sobre a Educação Ambiental (EA), percebe-se que boa parte da sociedade não tem se alertado ainda sobre o problema ambiental que temos a enfrentar. Muitos seres humanos estão engajados em uma prática de consumismo desenfreado, com produção de bens de consumo em grande quantidade, que na verdade os tornam individualistas e ambiciosos, preocupando-se apenas com o bem individual, mais especificamente com o poder aquisitivo e o status que possam adquirir, enquanto outros, vivem em plena miséria.

Nessa perspectiva, o artigo tem como objetivo analisar a importância da Educação Ambiental levando em consideração a formação do pedagogo, pois estes poderão estar atuando no âmbito educacional, e precisam ter competências e habilidades necessárias para lidar com temas relacionados ao meio ambiente. Os futuros pedagogos poderão contribuir na formação de alunos éticos, comprometidos com as questões ambientais e sociais, revertendo ou pelo menos minimizando a problemática ambiental atual, que certamente poderá agravar-se ao passar dos anos.

Por ser integrantes da Faculdade do Nordeste da Bahia (FANE) e ao confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Licenciatura em Pedagogia com a realidade educacional vivenciada referente a Educação Ambiental, sobretudo durante a prática dos estágios supervisionados, surgiu o interesse em analisar: quais são as concepções dos graduandos de Pedagogia da FANE com relação a EA

O trabalho representa um estudo bibliográfico e de campo com aplicação de questionário, fundamentado com base na Legislação, no que se refere a EA, bem como Boff (2017), Carvalho (2012), Cortella (2009), Giesta (2012) e outros autores. Dividido em cinco seções o artigo expõe, na primeira seção, um texto introdutório. A segunda seção apresenta os conceitos de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Educação Ambiental. A terceira, discute sobre a relação da Educação Ambiental na escola e o papel do pedagogo. A quarta seção apresenta as concepções de Educação Ambiental dos graduandos em Pedagogia. Por fim, as considerações finais que alicerçam as análises provindas dos resultados da pesquisa.

A Educação Ambiental é um assunto que deve interessar a todos, já que dependemos de um ambiente saudável para vivermos bem e possibilitar que outras gerações também tenham condições de vida. Assim, este estudo é de grande relevância para os cursos de licenciaturas, cursos de formação continuada de professores e outros profissionais, bem como para pesquisadores, e interessados na dimensão da EA, uma vez que os mesmos estão ou poderão estar, direta ou indiretamente, atuando ou influenciando no processo educacional.

## **2 MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Educação Ambiental (EA), hoje mais do que nunca, deve ser posta em prática, visto que os reflexos do descompromisso de muitos seres humanos para com o ambiente são visíveis. A culpa da problemática ambiental, bem como o compromisso para a mitigação da mesma não é responsabilidade exclusiva dos seres humanos consumistas, mas conjunta e principalmente da falta de políticas públicas.

É comum ouvirmos pessoas ou até mesmo profissionais da educação utilizando vários termos referentes ao assunto em questão. Mas, o que de fato é Meio Ambiente Sustentabilidade Educação Ambiental E porque o pedagogo tem que lidar com essas questões Essas são algumas indagações que nos possibilitará o entendimento necessário para conhecer e aplicar cada termo de forma coerente.

Muitas pessoas acabam tendo uma concepção simplista do que de fato seja meio ambiente,

relacionando-o geralmente aos rios, vegetações, animais e outros elementos da natureza, pois acreditam que natureza é sinônimo de meio ambiente, no entanto não é simplesmente assim. Segundo a Política Nacional de Meio Ambiente, lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, entende-se por “meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981). Sendo assim, entendemos que o meio ambiente é algo determinante para a nossa existência, sendo um conglomerado de fatores, no qual estamos inseridos.

Pode-se definir ‘meio ambiente’ como o conjunto dos processos abióticos e bióticos existentes na Terra passíveis da influência da ação humana. Sem o aspecto social, todavia, não há abrangência efetiva do ‘meio ambiente’ na sua totalidade. Assim, usamos do mecanismo da ‘curvatura da vara’ (que Saviani, 1983, usa na área da educação, atribuindo sua paternidade a Lênin) para insistir fortemente no componente *humano* do ‘meio ambiente’ na seguinte caracterização: ‘meio ambiente’ é o espaço-tempo histórico ocupado pelos entes na qual transcorre a vida dos seres humanos. E esclareci que esse espaço-tempo à maneira do da física relativista, deve ser entendido como o produto da presença e das relações existentes entre os ‘entes’ (VELASCO, 2012, p. 43, grifos do autor).

Notamos, que a definição de meio ambiente é extremamente ampla, pois entendemos ser todo lugar ocupado por algo ou alguém, sendo tudo e envolvendo espaços naturais e constituído pelo homem. O autor ainda destaca a relação existente entre os entes, compreendendo entes como sistemas físicos e não físicos, ou seja, existe uma forte relação entre aquilo que vemos, tocamos, somos e acreditamos dentro do espaço-tempo. O ser humano deve estar ciente da sua relação para com o ambiente, pois seus atos certamente o influenciarão, já que de uma forma ou de outra tudo no meio ambiente mantém uma relação, uma coisa implica em outra.

Na Terra e até onde alcançar o efeito da ação humana, o meio ambiente é simultaneamente a condição e o resultado histórico da interação dos homens com o restante da natureza. Tal intercâmbio dá-se de forma privilegiada por intermédio do “trabalho” [...] (VELASCO, 2012, p. 43).

O meio ambiente então, reflete a ação do homem, bem como a sua interação com o próprio meio. Essa interação, antes da revolução industrial, tinha a finalidade de suprir as necessidades básicas do homem, não modificando e desgastando tanto os recursos naturais. Atualmente, o trabalho para muitos tem uma configuração bem diferente, marcado pela produção em alta escala e boa parte das pessoas caracterizam-se por suas práticas consumistas.

É certo que diante de todo avanço que o ser humano obteve até os dias atuais, ele não queira regredir ou deixar de evoluir, se assim possamos dizer. Por outro lado, pensa-se: até quando o meio ambiente suportará a ação humana, e as futuras gerações terão condições de vida Entre essas e tantas outras indagações que possamos ter, uma coisa é certa, devemos agir de forma ética para com o ambiente ao qual estamos inseridos, sendo o agir local de cada pessoa que refletirá de forma global.

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu Art. 225, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988). A Constituição nos apresenta uma visão utilitarista ao considerar o meio como um bem de uso essencial para qualidade de vida, porém não

apenas, o meio ambiente é o que possibilita a vida em todas as suas formas e espécies. Nessa perspectiva, torna-se fundamental que o Poder Público, bem como as pessoas tenham e influenciem práticas sustentáveis.

Pode-se dizer que, sustentabilidade, bem como seu adjetivo, sustentável, aquilo que se pode sustentar, vem sendo bastante utilizada pela sociedade contemporânea. A sustentabilidade pode ser compreendida pelo sentido passivo, quando refere-se em termos ecológicos, a ação da Terra ao manter-se e equilibrar-se, para que um ecossistema não entre em decadência. Já no sentido ativo, desenvolvido por nós seres humanos, refere-se a ações que objetivam cuidar, manter e preservar a Terra e seus biomas, para que seja possível a vida no planeta (BOFF, 2017).

Diante da realidade capitalista e consumista a qual vivenciamos, torna-se fundamental que o conceito de sustentabilidade, apesar de ser amplo e complexo, seja discutido e compreendido pela sociedade, a fim de que as pessoas possam repensar às suas próprias ações, e logo incentivar outros a viverem de forma sustentável, sustentada pelo ambiente.

A Lei 9.985, de 18 de julho de 2000, que regulamenta o Art. 225 da Constituição Federal, define uso sustentável como “exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável” (BRASIL, 2000). Então, o desenvolvimento do ser humano deve ser de maneira sustentável, com a intenção de que os recursos naturais durem para sempre, suprindo as necessidades das gerações atuais e também das virão.

A Educação Ambiental surge como parte do movimento ecológico que se preocupa com o ambiente, com a conservação e preservação do mesmo. Antes a Ecologia constituía-se em um campo científico das ciências naturais, essa palavra, no entanto, acabou ganhando novos significados perante a sociedade.

Nesse contexto, a ecologia passou a ser entendida também por uma diversidade de práticas sociais, sendo considerada a ecologia dos movimentos ecológicos que defendem “um mundo melhor, ambientalmente preservado e socialmente justo” (CARVALHO, 2012, p. 40). Esse pensamento é considerado utópico, pois boa parte da sociedade, sabendo ou não, acaba sendo marcada por suas práticas consumistas e despreocupada com o ambiente e com o próximo.

O movimento ecológico tem origem a partir da preocupação de uma minoria de pessoas no final dos anos 1960, nos Estados Unidos e França. No Brasil nos anos 1970, principalmente nos anos 1980 por conta do período de redemocratização. Essa minoria era considerada contracultura, pois eram contra a cultura dominante na sociedade, a cultura da industrialização, consumismo e individualismo (CARVALHO, 2012).

O movimento ecológico teve em seu início e até os dias atuais a sua grande importância, já que a partir dele surge a EA na sociedade, que se preocupa em conscientizar as pessoas sobre questões ambientais. Depois a EA passa a ser integrante também da educação escolar, o que é fundamental, pois os alunos também fazem parte da sociedade.

De acordo com a lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, entendendo “por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” [...] (BRASIL, 1999). Percebe-se que a EA refere-se a processos complexos que visam o desenvolvimento do ser humano em quanto cidadão crítico, comprometido com o meio ambiente, ou seja, a EA está atrelada a construção de valores, sentimentos e atitudes em um contexto social.

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – seu meio, sua

comunidade – não é novidade. Ela vinha crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. Exemplo disso são as atividades como “estudos do meio”. Porém a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão “Educação Ambiental” para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não-governamentais pelas quais se busca conscientizar setores da sociedade para questões ambientais [...] (BRASIL, 2000, p. 26).

Então, toda ação educativa que uma instituição escolar venha desenvolver com temas ambientais, como o conhecimento do ambiente, as ações do homem no mesmo, preservação, sustentabilidade e tantas outras questões relativas a temática ambiental, é considerada EA.

A Educação Ambiental tem como finalidade, não diferente da sua origem, mas agora dialogando com a educação no âmbito escolar, conscientizar, bem como formar o cidadão crítico desde o início de sua trajetória escolar pois, “a educação desde a escola primária é fator decisivo para a mudança de mentalidade das gerações futuras: não a quem duvide ou se contraponha” (MOREIRA, 2013, p. 35). Espera-se, que desde cedo os alunos assumam atitudes críticas e reflexivas diante de suas ações para com o ambiente, e que assim possam agir de forma consciente e equilibrada, não se deixado levar por preceitos de consumismo e individualismo.

É preocupante, no entanto, a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados. Poucos produtores conhecem ou dão valor ao conhecimento do ambiente específico em que atuam. Muitas vezes, para extrair um recurso natural, perde-se outro de maior valor, como tem sido o caso da formação de pastos em certas áreas da Amazônia. Com frequência, também, a extração de um bem (minérios por exemplo) traz lucros para um pequeno grupo de pessoas que muitas vezes nem são habitantes da região e levam a riqueza para longe e até para fora do país, deixando em seu lugar uma devastação que custará caro à saúde da população e aos cofres públicos. Além disso, a degradação dos ambientes intensamente urbanizados nos quais se insere a maior parte da população brasileira também é razão de ser deste tema. A fome, a miséria, a injustiça social, a violência e a baixa qualidade de vida de grande parte da população brasileira são fatores que estão fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas implicações socioambientais (BRASIL, 2000, p. 25).

Fica claro a importância de educar os alunos para que possam ter sensibilidade e respeito para com o meio ambiente e com o próximo. Também, é evidente que o pedagogo estando a frete da educação, principalmente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, necessite de conhecimentos e habilidades para lidar também com a Educação Ambiental.

Segundo a Constituição Federal (1988), cabe ao Poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988). Tamanha é a importância da Educação Ambiental, que a mesma deve obrigatoriamente estar inserida no âmbito de toda educação básica, onde atua principalmente o pedagogo.

### **3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O PAPEL DO PEDAGOGO**

Sabendo da importância da Educação Ambiental no âmbito da educação escolar, acreditamos ser

pertinente tal questionamento: será que o pedagogo está preparado para lhe dar com os desafios presentes no processo de educacional como todo, incluindo a EA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de Meio Ambiente e Saúde, que auxiliam e norteiam o trabalho pedagógico do professor, ressaltam que, “embora recomendada por todas as conferências internacionais, exigida pela Constituição e declarada como prioritária por todas instâncias do poder, a Educação Ambiental está longe de ser tranquilamente aceita e desenvolvida” (BRASIL, 2000, p. 27). Esse sem dúvida, é um grande desafio, pois o trabalho com a Educação Ambiental requer esforço permanente por parte do educador.

O pedagogo é por excelência o profissional da educação, que atua desde a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas a depender da sua formação também poderá atuar em instituições de Ensino Superior, principalmente na formação de professores. Além da docência, o pedagogo também pode atuar na gestão e coordenação escolar. São muitas atribuições, que podem ser desenvolvidas em espaços escolares ou não. O pedagogo estará sempre lidando com todo trabalho que seja considerado pedagógico.

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e esse é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas (LIBNEO, 2013, p. 45).

Nota-se que é grande o compromisso do professor para com a sociedade. Nessa perspectiva espera-se que, sobretudo o pedagogo, detenha conhecimentos e habilidades para a prática do ensino. O docente terá que lhe dar com a Educação Ambiental, que de qualquer forma é Educação, apesar de ter um direcionamento para o meio ambiente.

Pela própria natureza da questão ambiental, a aquisição de informações sobre o tema é uma necessidade constante para todos. Isso não significa dizer que os professores deverão “saber tudo” para que possam desenvolver um trabalho junto dos alunos, mas sim que deverão se dispor a aprender sobre o assunto e, mais do que isso, transmitir aos seus alunos a noção de que o processo de construção e produção do conhecimento é constante (BRASIL, 2000, p. 47).

Dessa forma, cabe ao professor conhecer métodos e estratégias adequadas para que o mesmo possa desenvolver a sua prática de ensino da melhor maneira possível, levando em consideração aspectos ambientais aos quais a comunidade escolar esteja inserida. O ambiente escolar é um espaço privilegiado para que a EA possa cumprir com o seu papel, pois nela os alunos passam boa parte do tempo.

Quando se fala em meio ambiente, logo vem em mente os inúmeros problemas causados pela ação despreocupada do homem para com o meio. Assim, entende-se que trabalhar EA na escola não é algo simples, pois não se trata de apresentar aos alunos apenas conceitos ou atividades decorativas, até porque essa forma de ensino já não funciona mais.

Na escola, a EA precisa acontecer de forma prática e não como algo superficial, descontextualizado, em que ensina-se algo de uma forma, mas na realidade faz-se outra. A escola como toda (professor,

gestor e outros funcionários), devem assumir para si o compromisso de terem ações sustentáveis, de serem ecológicos. Somente dessa forma a escola irá de fato formar sujeitos éticos, ecológicos, ou seja, comprometidos com o ambiente, com a sociedade como um todo.

Vale destacar que, “a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino” (BRASIL, 1999). Não se pode apresentar assuntos relacionados ao meio ambiente apenas em uma determinada disciplina/aula, pois isso acabaria por fragmentar um assunto tão abrangente e importante, e que é do interesse de todos. A inclusão da EA como uma disciplina ou não foi motivo de várias discussões por um bom tempo.

No Brasil, a EA que se orienta pelo Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis tem buscado construir uma perspectiva interdisciplinar para compreender as questões que afetam as relações entre os grupos humanos e seu ambiente e intervir nelas, ação diversificadas do conhecimento e diferentes saberes - também os não escolares, como os das comunidades e populares locais - e valorizando a diversidade das culturas e dos modos de compreensão e manejo do ambiente. No plano pedagógico, a EA tem-se caracterizado pela crítica à compartmentalização do conhecimento em disciplinas. É nesse sentido, uma prática educativa impertinente, pois questiona as pertenças disciplinares e os territórios do saber/poder já estabilizados, provocando com isso mudanças profundas no horizonte das concepções e práticas pedagógicas (CARVALHO, 2012 p. 54).

De fato, as questões de meio ambiente não poderiam de forma alguma ser abrangidas em apenas uma determinada disciplina, muito pelo contrário, a EA é tão abrangente que no campo educacional, ela tem a possibilidade de perpassar por todas as disciplinas e tendo uma ligação direta com questões cotidianas da vida em sociedade.

Para abordar temas ambientais no âmbito educacional é necessário lidar com várias áreas de conhecimento. Além disso, o educador precisa assumir um posicionamento político, uma intencionalidade em sua prática docente, pensando na coletividade e no bem comum (GDESTA, 2012). Espera-se assim, que os alunos também acabem assumindo um posicionamento em favor da ética, do cuidado e do respeito ao meio em que convivem.

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados, pela própria natureza dos seus objetos de estudo. As áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Arte ganham importância fundamental por constituírem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente (BRASIL, 2000, p. 49).

O professor deve desenvolver nos educandos, através da sua prática pedagógica, uma compreensão sobre o ambiente, para tanto é preciso instigar a curiosidade para que eles possam apropriar-se do conhecimento de maneira significativa, além do contexto escolar. O profissional da educação precisa conhecer o aluno, bem como ensinar partindo de seus conhecimentos prévios, o que não é um trabalho simples, já que envolve princípios humanísticos, éticos, morais e políticos.

A EA também sendo considerada interdisciplinar, além de ser trabalhada em toda Educação deve fazer parte dos cursos superiores, pois independente da área em que tais profissionais possam estar atuando, eles devem conhecer a realidade ambiental a qual estão sujeitos, afim de que considerem

necessária a adoção de práticas que não venham ser prejudiciais ao meio ambiente.

Os graduandos devem intensificar discussões a respeito da EA, inclusive nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, para que os mesmos possam ter uma formação eficiente. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para Educação Ambiental destacam que as instituições de ensino superior, bem como os programas de pós-graduações devem incluir a dimensão da EA, tendo foco na metodologia integrada e interdisciplinar (BRASIL, 2013).

Dessa forma, compreendemos a necessidade e importância de que durante os cursos de Licenciaturas em Pedagogia a EA seja abordada de modo significativo, pois essa é uma dimensão a ser compreendida de grande importância para a sociedade como toda. Como dito, estes profissionais da educação a depender do nível de formação poderão atuar desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

#### **4 AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DO NORDESTE DA BAHIA**

Diante de toda discussão, é necessário trazermos à tona a formação de graduandos em Pedagogia, pois muitos, mesmo diante do difícil cenário educacional, ao qual presenciamos, já tecem suas discussões a respeito da EA, o que é de grande importância, pois os mesmos possivelmente estarão inclusos no processo de educação escolar.

A Instituição de Ensino Superior Faculdade do Nordeste da Bahia (FANE), onde foi realizada a pesquisa, é inscrita no CNPJ/MF sob o nº 07.999.769/0001-04, localizada na Avenida Doutor Carvalho de Sá, s/n, CEP 48.590-000, na cidade Coronel João Sá, no Estado da Bahia. Esta instituição ofertava, no período em que a pesquisa foi desenvolvida, os cursos de Administração, Engenharia Agronômica e Pedagogia.

A pesquisa foi realizada em turmas de 6º e 8º período, visto que os mesmos já possuíam experiências teóricas e práticas no campo educacional, via Estágios Supervisionados. A turma do 6º período A noturno era composta por 17 alunos, os mesmos já desenvolveram a prática dos Estágios I e II. Quanto ao 8º período refere-se as turmas A e B noturno que juntas totalizam 45 graduandos praticaram à docência por meio dos Estágios I, II e III.

Como dito, o trabalho pauta sua investigação por meio de uma pesquisa de campo, que “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises” (RUIZ, 2013, p. 50). Assim partindo da problemática e da revisão bibliográfica, realizou-se a coleta de dados por meio de aplicação de questionários, que segundo o mesmo autor, essa técnica possibilita a aplicação simultânea a um grande número de informantes, não necessitando de identificação dos mesmos.

O questionário era subjetivo, composto por quatro questões, sendo: O que você entende por Educação Ambiental; O curso de Licenciatura em Pedagogia, ao qual você está inserido (a), lhe proporciona conhecimentos e habilidades para que futuramente você possa exercer uma prática de ensino eficiente, que venha de fato mobilizar o olhar, o comportamento dos alunos com relação ao meio ambiente, tendo em vista o cuidado do mesmo; Durante o período de estágio você percebeu se a escola como um todo (funcionários, professores, alunos, etc.), tinha uma preocupação para com o meio ambiente, e se a escola exerce de fato a Educação Ambiental; Você acredita que a Educação Ambiental sendo desenvolvida na escola pode reduzir os problemas ambientais que temos atualmente Justifique.

Com esses questionamentos, tivemos a intenção de analisar as concepções dos graduandos em Licenciatura Pedagogia da FANE, levando em consideração as experiências teóricas e práticas

deles, já que a junção destes aprendizados os possibilitam uma formação acadêmica eficiente.

Na turma do 6º período o questionário de pesquisa foi aplicado no dia 01 de novembro de 2017, já na turma do 8º período, no dia 10 do mesmo mês e ano. A aplicação do questionário não possuía um caráter obrigatório, do total de 53 graduandos presentes nos dias da aplicação, apenas 35 acadêmicos se disponibilizaram para respondê-lo.

Como resultados, com a questão 1 “o que você entende por EA”, identificamos que 66% dos participantes da pesquisa compreendiam os atributos da Educação Ambiental. Muitos em suas respostas relataram que a EA se tratava de um processo educativo que objetiva possibilitar aos educandos a compreensão do meio ambiente, e deve ser uma prática constante na escola. Vale destacar aqui, a resposta de um graduando ao afirmar que, “a Educação Ambiental é o educar com um direcionamento para temas ambientais”. Ou seja, a EA é um processo educativo no qual se busca a construção de valores e atitudes sociais e com relação ao meio ambiente.

A EA é ampla e envolve princípios e valores, pois não é uma ação neutra, muito pelo contrário é intencional. Espera-se que os alunos ajam de forma ética, pensem no bem coletivo, até porque não existe um ser presente no ambiente mais, ou menos importante que o outro, existe na verdade uma teia onde um ser se relaciona a outro.

[...] Nós, humanos, somos muito arrogantes em relação ao planeta. Por exemplo, como dissemos, muitas vezes nos consideramos proprietários desse planeta e não usuários. Atenção: para cada homem para cada mulher que há no planeta, existem 7 bilhões de insetos. Imagine, e eu sempre brincando com isso, se hoje à noite só os teus vêm te visitar Aqueles que te cabem nessa proporção. Vem lá, batem na porta do teu quarto e falam: 'Qual é O que vocês acham que estão fazendo com o nosso planeta Vocês acham que são proprietários dele Não são' (CORTELLA, 2009, p. 143).

De fato, não podemos acreditar que somos donos do planeta e que devemos fazer nele o que quisermos. Essa é uma questão que deve ser trabalhada em sala de aula desde a Educação Infantil, o educador necessita desse sentimento de pertença, e não dono do planeta, para que possa trabalhar essa questão com seus alunos, e para isso o professor precisa de formação adequada.

Na questão 2, “o curso de Licenciatura em Pedagogia, ao qual você está inserido (a), lhe proporciona conhecimentos e habilidades para que futuramente você possa exercer uma prática de ensino eficiente, que venha de fato mobilizar o olhar, o comportamento dos alunos com relação ao meio ambiente, tendo em vista o cuidado do mesmo”, também 66% dos graduandos acreditavam que o curso contribuiu muito.

Entre os alunos que acreditam que o curso contribuiu muito, tiveram alguns que afirmaram que a EA foi abordada durante o curso em Seminários Integrados, bem como nas disciplinas de Fundamentos Teórico-Metodológicos de Ciências Naturais e Estágios, além de outras disciplinas do curso que abordam as metodologias de ensino, Didática e Prática de Ensino, o que favorece trabalho docente na EA.

Afirmaram ainda, que o curso de Pedagogia contribuía muito para sua formação profissional, pois os possibilizava conhecimentos em torno das práticas de ensino e do desenvolvimento do aluno. Outros relataram em suas respostas que já desenvolveram projetos em estágios sobre meio ambiente. Um dos acadêmicos ressaltou que, “a graduação está sendo um momento de discussões de ideias, de questionamentos e pesquisas, inclusive sobre a educação ambiental”. Na verdade, é importante que todos os graduandos pensem dessa maneira, buscando de fato o conhecimento e não apenas esperando que o professor venha lhe apresentar.

Entre os alunos, tiveram ainda os que acreditavam que o curso devia abordar ainda mais a EA pela sua importância na contemporaneidade. Os graduandos que afirmaram sobre o curso não contribuir, não apresentaram justificativas para suas respostas. Ainda tiveram aqueles que aparentemente, pelo que responderam ou não, demonstraram que não compreenderam o questionamento. Diante desses resultados, acredita-se que cada um, professores e alunos, devem assumir o seu papel de ensino e aprendizagem considerando a importância da EA no âmbito educacional e na vida cotidiana como toda.

Com a questão 3 “durante o período de estágio você percebeu se a escola como um todo (funcionários, professores, alunos, etc.), tinha uma preocupação para com o meio ambiente, e se a escola exerce de fato a Educação Ambiental”, obtemos resultados preocupantes pois, 77% dos graduandos afirmaram que a escola não desenvolvia a EA. Este fato é motivo de preocupação e deve ser discutido e pesquisado nos cursos superiores. É inadmissível que diante da legislação e da necessidade do cuidado para com o ambiente a EA, ainda, não seja promovida nas escolas.

Nesse contexto, a resposta de um acadêmico ao questionamento 3 asseverou que “não, o que observei é que a maior preocupação é passar conteúdos, não se importa com o que acontece ao redor, não se importa em elaborar projetos que venham trazer temáticas como a do meio ambiente que é algo tão necessário em nossas vidas”. Diante deste relato percebe-se que a EA é um assunto necessário, mas boa parte das escolas não estão assumindo a sua responsabilidade de educar para a vida além do ambiente escolar.

Falar de meio ambiente na escola é necessário e urgente. Apenas 8% dos graduandos identificaram a EA na escola e 9% notaram uma certa preocupação, porém afirmaram que as instituições escolares estagiadas precisavam melhorar a sua prática. Diante dos dados investigados, podemos questionar: E as outras escolas porque não desenvolviam esse trabalho Possivelmente seja pelo comodismo.

Alguns acadêmicos ressaltaram em suas respostas que nas escolas ainda tinham professores que trabalhavam os conteúdos de forma fragmentada e desconsiderava o meio ao qual o aluno estava inserido. Relataram também que muitas escolas nem possuíam lixeiras em alguns ambientes necessários. Os professores abordavam as temáticas relativas ao meio ambiente apenas em datas significativas.

Um dos princípios do ensino constitui-se na “vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (BRASIL, 1996). As temáticas ambientais nas práticas educacionais não podem desvincular-se dos princípios educacionais estabelecidos por lei, até porque é uma questão que não pode mais ser adiada. É necessário que o conteúdo escolar seja articulado de maneira que o aluno, saiba lidar com as mais diversas situações em seu convívio social.

A questão 4 “você acredita que a Educação Ambiental sendo desenvolvida na escola pode reduzir os problemas ambientais que temos atualmente Justifique”, revelou que 100% dos participantes da pesquisa acreditavam que a EA se desenvolvida no âmbito educacional pode contribuir na redução dos problemas ambientais. Esse resultado é de grande relevância, pois saber da importância é o primeiro passo para que se possa de fato colocar a EA em prática.

Vale destacar a resposta de um dos acadêmicos asseverando que “a Educação Ambiental sendo desenvolvida na escola pode sim contribuir para redução dos problemas ambientais, pois na escola o professor deve despertar no aluno o respeito e o cuidado pelo ambiente para que o aluno saiba agir de forma ética perante a sociedade e o meio”. Certamente, a EA no âmbito educacional influência cada discente a cumprir com seu papel de cidadão, assumindo o compromisso com o meio ao qual esteja inserido, sendo este processo lento, mas necessário. Nessa perspectiva, os graduandos em Pedagogia devem estar lidando com temas interdisciplinares em todos os períodos da graduação.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006).

Dessa forma, a Educação Ambiental deve ser abordada, discutida, pesquisada ainda durante a graduação de Pedagogia para que os graduandos tenham a clara noção de que terão de lidar em sala de aula com temas de cunho social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental em instituições de ensino é prevista por lei e deve estar inserida em todos os níveis da educação, inclusive na educação superior. A EA tem uma finalidade intencional, pois pretende possibilitar ao aluno o conhecimento do meio ambiente, bem como a relação do homem com e no meio, e seus reflexos ou consequências.

O desenvolvimento da EA no âmbito escolar é uma questão urgente. Além disso, não é suficiente que o professor apresente aos alunos apenas conceitos, antes é preciso que esse profissional assuma uma atitude ética, crítica, sustentável em suas ações cotidianas, inclusive na sala de aula, além de fazer uso da interdisciplinaridade e transversalidade em sua prática educacional.

Todos que atuam no contexto escolar precisam assumir o compromisso ético em sua relação com o meio ao qual estão inseridos. Dessa forma, a formação de graduandos em licenciatura, sobretudo em Pedagogia, requer bastante estudos e pesquisas a fim de que possam ser profissionais comprometidos com a EA.

A pesquisa desenvolvida na FANEB nos mostrou que boa parte dos graduandos comprehendiam a finalidade da Educação Ambiental. Um grande percentual de acadêmicos afirmou que a EA não vinha sendo desenvolvida nas escolas públicas do município de Coronel João Sá, o que não devia está acontecendo, já que essa educação é assegurada por lei. Pouco mais da metade dos participantes da pesquisa, asseguraram que a sua formação possibilitava uma boa prática na formação de alunos.

Vale destacar que, todos os participantes acreditavam que a Educação Ambiental desenvolvida na escola podia reduzir os problemas ambientais. Certamente, essa informação é importante, pois espera-se que, por ter noção da importância e necessidade, eles procurem desenvolver em sala de aula práticas de ensino eficiente, sendo de fato exemplo de cidadão ético. Assim, espera-se que cada graduando venha a cumprir com suas responsabilidades no âmbito educacional, sobretudo no que se refere a EA.

Por fim, vale destacar que a dimensão da Educação Ambiental envolve temas amplos e inúmeras discussões, sendo possível desenvolver pesquisas com temas sobre: Educação e sustentabilidade, A dimensão ética na Educação Ambiental e A Educação Ambiental como prática intencional. Sem dúvida, a EA é uma dimensão educacional que além de estudos, necessita de profissionais que a coloque de fato em prática no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõem sobre a política nacional de meio ambiente**, 1981.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. **Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**. Brasília, 18 de julho de 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente e saúde. Ministério da educação. Brasília, 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CORTELLA, Mario Sergio. A **escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e político. 13ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Giesta, Nágila Caporlíngua. Histórias em quadrinhos: recursos da educação ambiental formal e informal. In: RUSCHEINSKY, Aloisio. (Org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 207-232.

LIBNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema ambiental (Modelo ISO14000)**. Nova Lima: Editora FALCONI, 2013.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2013.

VELASCO, Sirio Lopes. Querer-poder e os desafios socioambientais do século XXI. In: RUSCHEINSKY, Aloisio. (Org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 42-53.